

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

PSICOLOGIA:

diagnósticos e prognósticos em face
ao conhecimento da **mente**



Atena
Editora
Ano 2023

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

PSICOLOGIA:

diagnósticos e prognósticos em face
ao conhecimento da mente



Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: diagnósticos e prognósticos em face ao conhecimento da mente

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	<p>Psicologia: diagnósticos e prognósticos em face ao conhecimento da mente / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1045-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.454231502</p> <p>1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A coletânea *Psicologia: diagnósticos e prognósticos em face ao conhecimento da mente*, reúne neste volume seis artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.







A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver na relação da leitura literária ou do cenário social a partir da Psicanálise, das práticas nos ambientes hospitalar e organizacional, como também das interações entre a Psicologia e a aprendizagem.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

CAPÍTULO 1	1
REVISITANDO FREUD N'OS LUSÍADAS DE CAMÕES: AS ÚLTIMAS ESTROFES DO IV CANTO E SUAS PULSÕES	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315021	
CAPÍTULO 2	8
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA BREVE ANÁLISE DO SINTOMA SOCIAL E POSSIBILIDADES DE TRABALHO	
Larissa Franco Vogt	
Alexa Fagundes dos Santos	
Daiane Luiza Lopes	
Carolina Baldissera Gross	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315022	
CAPÍTULO 3	14
OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA NO ÂMBITO HOSPITALAR	
Eliana dos Santos Schefer	
Jessica Galvão	
Kauana Raissa Tozetto	
Taline Ienk	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315023	
CAPÍTULO 4	18
APLICAÇÃO DO TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO NA PRÁTICA DE ESTÁGIO ORGANIZACIONAL	
Elisangela Pereira de Oliveira	
Mônica Queiroz de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315024	
CAPÍTULO 5	25
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL, ENVELHECIMENTO E ASPECTOS EMOCIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Larissa Maiara Fernandes de Moraes	
Darleane Marques dos Santos	
Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat	
Roberta Machado Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315025	
CAPÍTULO 6	33
A LUDICIDADE ENQUANTO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Raissa Alves Carvalho	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315026	

SOBRE O ORGANIZADOR	49
ÍNDICE REMISSIVO	50

REVISITANDO FREUD N'OS LUSÍADAS DE CAMÕES: AS ÚLTIMAS ESTROFES DO IV CANTO E SUAS PULSÕES

Data de submissão: 07/12/2022

Data de aceite: 01/02/2023

**Barbara Barros Gonçalves Pereira
Nolasco**

Doutoranda em Literatura Comparada
pelo Programa de Pós-Graduação em
Estudos de Literatura da Universidade
Federal Fluminense
Niterói - RJ

<http://lattes.cnpq.br/8053719862014190>

RESUMO: Um dos conceitos mais essenciais à obra freudiana é a *teoria das pulsões*. Desenvolvidas durante as primeiras décadas do século XX, as teorias iniciais tratavam de múltiplas questões inerentes ao ser humano como a manutenção da espécie (*pulsões sexuais*) e a conservação do indivíduo (*pulsões do ego*). Poucos anos mais tarde, Freud expõe uma segunda perspectiva e conceitua novos termos: *pulsão de vida*, descrita como uma pulsão de movimento, e *pulsão de morte*, identificada pela ausência de excitação, a inanição. O presente trabalho pretende correlacionar essa segunda teoria pulsional ao Episódio do Velho do Restelo, localizado nas estrofes 94 a 104 do IV Canto de **Os Lusíadas**, de Luís Vaz de Camões.

PALAVRAS-CHAVE: Velho do Restelo. Freud. Teoria das pulsões. Pulsão de vida.

Pulsão de morte.

REVISITING FREUD IN THE OS LUSÍADAS BY CAMÕES: THE LAST STANZAS OF THE IV CANTO AND ITS DRIVES

ABSTRACT: One of the most essential concepts in Freud's work is the *drive theory*. Developed during the first decades of the 20th century, the initial theories dealt with multiple issues inherent to the human being, such as the maintenance of the species (*sexual drives*) and the conservation of the individual (*ego drives*). A few years later, Freud exposes a second perspective and conceptualizes new terms: *life drive*, described as a movement drive, and *death drive*, identified by the absence of excitation, starvation. The present article intends to correlate this second drive theory to the Episode of Velho do Restelo, located in stanzas 94 to 104 of the IV Canto of **Os Lusíadas**, by Luís Vaz de Camões.

KEYWORDS: Velho do Restelo. Freud. Drive theory. Life drive. Death drive.

A PULSÃO E SEUS VIESES

Uma das questões basilares da obra de Freud é a teoria pulsional. O autor estabelece o conceito de pulsão em 1905 em **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade** – um de seus primeiros textos relevantes ao tema –, pontuando que ela estaria relacionada à ideia de movimento. É nesse contexto que insere a temática da *pulsão sexual*¹ e menciona, pela primeira vez, a *pulsão de fome* (ou necessidade de alimentar-se). Nos anos posteriores, Freud faz abordagens sobre outras possíveis pulsões – a *agressiva*², por exemplo – até chegar às importantes considerações sobre *pulsão de autopreservação* ou *pulsão do ego*³.

Contudo, de acordo com o próprio autor em alguns de seus estudos⁴, as definições que dera até aquele momento não abarcavam exatamente tudo o que ele conjecturava a respeito do assunto. Considerando, então, a incompletude de suas exposições, em 1915 Freud apresenta **A pulsão e seus destinos**, uma primeira *teoria das pulsões* de fato. Propõe, inicialmente, “[...] que se distingam dois grupos de tais instintos⁵ primordiais: os *instintos do ego*, ou *autopreservativos*, e os *instintos sexuais*” (FREUD, 1996b, p. 139, itálicos nossos). O primeiro grupo, referindo-se à *pulsão de autopreservação* – como sugere o próprio nome –, tinha como objetivo a conservação da existência do indivíduo, do ego, enquanto que o segundo, o das *pulsões sexuais*, tratar-se-ia das excitações que induziriam à busca de objetos visando à preservação da espécie e satisfação sexual. Estariam, pois, interligados, uma vez que sua vinculação preservaria a vida.

Ainda insatisfeito com as dinâmicas que poderiam derivar de suas classificações dualistas, cinco anos depois, em **Além do princípio do prazer**, Freud acrescenta mais novos olhares e conceitos. Reformulando seus apontamentos anteriormente expostos, o autor, agora, assinala que as *pulsões sexuais* e as de *autopreservação*, por originarem de uma única energia – a que leva à ação, à moção –, interligam-se de maneira tal que as agrupou no que cognominou *pulsões de vida*. Todavia,

[...] o apelo feito a Eros, à *pulsão sexual*, não exprime a totalidade da dinâmica psíquica. Ao lado da *pulsão sexual*, amalgamada a ela, age silenciosamente a *pulsão de morte*, o império do não-senso, que se opõe aos esforços da sexualidade. Não se pode então reduzir o trabalho de Freud à referência à sexualidade, ao que gravita em torno do falo. (MAURANO, 2010, p. 54, itálicos nossos)

1 Todos os termos de destaque, neste trabalho, estão demarcados em itálico.

2 FREUD, 1996c.

3 FREUD, 1996a.

4 FREUD, 1996c; FREUD, 1996e.

5 Paulo César de Souza, um dos tradutores de Freud, enfatiza, em uma de suas publicações, o quanto se perde em verter tanto para *pulsão* quanto para *instinto* o termo *Trieb* (usado originalmente por Freud), e conclui que, em casos como o da citação em questão, “[...] o candidato natural seria *‘instinto’*. Seria e foi, no passado, quando se traduziram autores alemães que o empregaram bastante, como Schopenhauer e Nietzsche” (SOUZA, 2010, p. 257, itálico nosso). Ressalta-se, entretanto, que há uma distinção bastante específica entre os termos em questão. De acordo DARWIN (2003, p. 273, itálico nosso), “considera-se ordinariamente como *instinto* um ato desempenhado por um animal, sobretudo quando é novo e sem experiência, ou um ato desempenhado por muitos indivíduos, da mesma maneira”, ou seja, trata-se de um comportamento herdado biologicamente, enquanto que a *pulsão* não é definida biologicamente.

Assim, a *pulsão de morte* marcaria exatamente o oposto, o que traria um estado de inanição, o “[...] que, devido à sua função, conduz à morte” (FREUD, 2010, p. 207-208). Essa pulsão estaria atrelada à busca pelo repouso, pelo inanimado, pela cessação dos movimentos, pelo estável. De acordo com Elisabeth Roudinesco, também remeteria aos desejos de “destruição do outro” (ROUDINESCO, 2021, p. 201). Seguindo a mesma direção se manifesta Maria Rita Kehl, ao conceber a dicotomia homem / mulher e vinculá-la às *pulsões de morte / pulsões de vida*, nessa ordem: “[...] caberia ao homem administrar o que hoje chamaríamos as *pulsões de morte* (‘a luta, a inimizade, o ódio’) e à mulher as *pulsões de vida* – o amor, a harmonia familiar” (KEHL, 2008, p. 57, *itálicos nossos*).

Retornando a Freud, o considerado pai da psicanálise completa sua análise afirmando, no entanto, que esses pressupostos não se dão separadamente, que “[...] se não quisermos abandonar a hipótese⁶ de *instintos de morte*, será preciso conjugá-los a *instintos de vida* desde o começo” (FREUD, 2010, p. 230, *itálicos nossos*). Em outras palavras, a assertiva de Freud presume a impossibilidade da existência da *pulsão de vida* caso não haja a pulsão oposta e vice-versa, e, discorrendo sobre como essa conexão se fundamenta desde os primórdios, argumenta:

Se é lícito aceitarmos, como experiência que não tem exceção, que todo ser vivo morre por razões internas, retorna ao estado inorgânico, então só podemos dizer que *o objetivo de toda vida é a morte*, e, retrospectivamente, que *o inanimado existia antes que o vivente*. Em algum momento, por uma ação de forças ainda inteiramente inimaginável, os atributos do vivente foram suscitados na matéria inanimada. [...] A tensão que sobreveio, na substância anteriormente inanimada, procurou anular a si mesma; foi o primeiro instinto, o de retornar ao inanimado. Era fácil morrer, para a matéria então vivente; provavelmente percorria um curso de vida bastante breve, cuja direção era determinada pela estrutura química da jovem vida. Assim, por longo tempo a substância viva pode ter sido repetidamente criada, sempre morrendo com facilidade, até que decisivas influências externas mudaram de forma tal que obrigaram a substância ainda sobrevivente a desviar-se cada vez mais do curso de vida original e fazer rodeios cada vez mais complicados até alcançar a meta da morte. (FREUD, 2010, p. 204-205, *itálicos do autor*)

Reforçando essa perspectiva freudiana emblemada pela movimentação do orgânico em rumo ao inorgânico, a psicanalista Denise Maurano remata: “a participação da morte na vida faz aí a sua incidência, e é reconhecida tanto na teoria quanto no rigor ético da clínica psicanalítica” (MAURANO, 2010, p. 54).

O EPISÓDIO EM QUESTÃO: A TEORIA NA PRÁTICA

Considerado um dos momentos mais emblemáticos do épico de Camões, o episódio do Velho do Restelo, inserido nas últimas dez estrofes do IV Canto de **Os Lusíadas** (1572),

⁶ Freud coloca em questão tais teorias que entende como hipotéticas poucas páginas à frente: “Talvez me perguntem se e até onde estou convencido das hipóteses aqui apresentadas. A resposta seria que eu próprio não estou convencido nem peço que outros nelas acreditem. Ou, mais precisamente: não sei até onde creio nelas. Parece-me que o fator afetivo da convicção não precisa, de forma alguma, ser considerado aqui” (FREUD, 2010, p. 232).

abarcando aspectos que o relaciona aos conceitos de *pulsão de vida* e *pulsão de morte* estabelecidos por Freud em seus estudos. A título de contextualização do referido episódio, faz-se necessário, em primeiro lugar, um breve preâmbulo.

O episódio em questão principia após uma cena protagonizada pela “gente da cidade” (IV, 88, 1) que, ao lado de “Mães, Esposas, Irmãs” (IV, 89, 5) e mais “mil religiosos diligentes” (IV, 88, 6) caminhou (orando) junto de Vasco da Gama e dos outros expedicionários até a chegada aos batéis. É nessa conjuntura, em meio a todo o caos dessas despedidas marcadas pela “desesperação e frio medo” (IV, 89, 7) de homens e mulheres que choravam e suspiravam, que o Velho do Restelo aparece.

A figura desse “velho, de aspeito venerando” (IV, 94, 1) irá representar a reação racional em contraposição à emoção daquele momento, já que seu discurso apontará os perigos e as consequências negativas da aventura marítima. Símbolo da “[...] política de fixação no norte da África e de oposição à expansão portuguesa” (BENEDITO, 2002, p. 135), o episódio registra a visão de mundo do século XVI, período em que a atenção estava voltada para o projeto expansionista. Sua fala, ao mesmo tempo em que critica tais viagens – e o progresso, conseqüentemente –, também legitima a coragem e as virtudes daqueles desbravadores, fazendo, porém, um alerta: a ambição por “Fama e Glória soberana” (IV, 96, 7) da nação portuguesa custará muitas vidas e sacrifícios, como se verifica na estância abaixo:

A que novos desastres determinas
De levar estes Reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas,
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promessas de reinos e de minas
De ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás, que histórias?
Que triunfos, que palmas, que vitórias?
(IV, 97)

O episódio se divide em partes que tratam da apresentação do Velho, da censura à ambição humana, das profecias avassaladoras decorrentes dessa ambição e da evocação ao passado para censurar esse desejo desmedido por transpor limites – partes estas que exibem, em suas entrelinhas, características semelhantes às descritas por Freud em suas definições sobre *pulsão*, sobretudo sobre as *pulsões de vida* e *pulsões de morte*.

A figura e as virtudes do Velho conjugam-se, e são identificadas na primeira dessas estrofes: o “saber só de experiências feito” (IV, 94, 7) de um Velho cujo aspecto é respeitável (“venerando”) (IV, 94, 1) – corroborando a ideia de sabedoria atrelada à avançada idade – o faz tirar “palavras [...] do experto peito” (IV, 94, 8). Tais palavras, dominadas por uma *pulsão de morte* de um Velho que não aceita mudanças, condenam o evento de partida das naus. Ao conceituar o termo supracitado, FREUD (1996f) esclarece que se trata de uma força capaz de levar à estagnação, à ausência de estimulação no organismo, à falta do

novo. Com esse objetivo, isto é, o de impedir a empreitada a que estão prestes a se lançar os portugueses, o Velho direciona sua exortação condenatória àquele espírito lusitano de conquista, de desbravamento, desejo das novidades que podem advir do ultramar. Espírito de teimosia recriminável, segundo ele, já que fruto da ambição humana:

Não tens junto contigo o Ismaelita,
Com quem sempre terás guerras sobejas?
Não segue ele do Arábio a Lei maldita,
Se tu pola de Cristo só pelejas?
Não tem cidades mil, terra infinita,
Se terras e riqueza mais desejas?
Não é ele por armas esforçado,
Se queres por vitórias ser louvado?

Deixas criar às portas o inimigo,
Por ires buscar outro de tão longe,
Por quem se despovoe o Reino antigo,
Se enfraqueça e se vá deitando a longe!
Buscas o incerto e incógnito perigo
Por que a Fama te exalte e te lisonje
Chamando-te senhor, com larga cópia,
Da Índia, Pérsia, Arábia e de Etiópia!
(IV, 100-101)

Detentor de uma sabedoria ímpar, advinda das experiências vividas, como já foi dito anteriormente, o Velho possui autoridade o bastante para fazer uma censura geral à ambição desses conquistadores. Condenando sua busca pelo “incerto e incógnito perigo” (IV, 101, 5), o Velho almeja, em parte, a inércia. Proferindo sua crítica – e esperando que os expedicionários cessem a empreitada –, ele busca o alívio de todas as tensões causadas pelas tantas possibilidades (movimentações, novidades) que viriam à tona uma vez que a tropa se lançasse ao mar em rumo ao insondado.

De maneira parecida se manifestam as *pulsões de vida* no texto em pauta, visto que o dualismo *ir (pulsão de vida)* ou *ficar (pulsão de morte)* representa a ideia da indissociação de tais forças. Retomando a argumentação do Velho, observa-se que sua oposição à aventura transoceânica se dá, sobretudo, pela sua pretensão de manter inalterável o ambiente ao qual está adaptado, impedindo quaisquer transformações. Trata-se, em parte, da manutenção da situação que evita o desprazer. Em outras palavras, o discurso, além de ser uma tentativa de evitar os avanços da nação portuguesa com a finalidade de manter aquela realidade inalterada, estagnada (*pulsão de morte*), também revela uma faceta marcada por uma pulsão cujo único objetivo é manter a vida⁷, o que só seria possível conservando o ambiente que já lhe era familiar (*pulsão de vida*).

Nesse sentido, a *pulsão de vida* está interligada à ideia de autopreservação, estabelecendo uma relação direta com a evitação de situações desagradáveis para a própria preservação do indivíduo (FREUD, 1996b). Freud ressalta, ainda, que essa pulsão

⁷ O assunto é tratado especificamente em FREUD (1996d), em que se evidencia a interligação com a pulsão oposta.

se refere à excitação que induz à busca de objetos (FREUD, 1996f). Transpondo esse conceito para o universo da obra camoniana, é possível correlacioná-lo ao momento em que, dominada pelo ímpeto de desbravar o desconhecido, a tripulação portuguesa se atirou para o além-mar sem olhar para trás. Cito, oportunisticamente, a estância que descreve esse exato momento – e que, simbolizando o prenúncio do episódio do Velho do Restelo, também demarcará o fim das linhas deste trabalho:

Nós outros, sem a vista alevantarmos
Nem a Mãe, nem a Esposa, neste estado,
Por nos não magoarmos, ou mudarmos
Do propósito firme começado,
Determinei de assi nos embarcarmos,
Sem o despedimento costumado,
Que, posto que é de amor usança boa,
A quem se aparta, ou fica, mais magoa.
(IV, 93)

REFERÊNCIAS

BENEDITO, Silvério. **Para uma leitura de “Os Lusíadas” de Luís de Camões**. 2ª. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2002.

CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. In: **Os Lusíadas: introdução e notas** Alexei Bueno. 2ª. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

DARWIN, Charles. **A origem das espécies, no meio da seleção natural ou a luta pela existência na natureza**. Tradução Mesquita Paul. São Paulo: USP, 2003.

FREUD, Sigmund. A concepção psicanalítica da perturbação psicogênica da visão. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 11)**. Rio de Janeiro: Imago, 1996a.

FREUD, Sigmund. A pulsão e seus destinos. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 14)**. Rio de Janeiro: Imago, 1996b.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer. In: FREUD, Sigmund. **Obras completas vol. 14**. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. Análise de uma fobia de um menino de cinco anos (O pequeno Hans). In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 10)**. Rio de Janeiro: Imago, 1996c.

FREUD, Sigmund. O ego e o id. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 19)**. Rio de Janeiro: Imago, 1996d.

FREUD, Sigmund. Sobre o narcisismo: uma introdução. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 14)**. Rio de Janeiro: Imago, 1996e.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 7)**. Rio de Janeiro: Imago, 1996f.

KEHL, Maria Rita. **Deslocamentos do feminino**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

MAURANO, Denise. **Para que serve a psicanálise?** 3ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

ROUDINESCO, Elisabeth. **O eu soberano**: ensaio sobre as derivas identitárias. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

SOUZA, Paulo César de. **As palavras de Freud**: o vocabulário freudiano e suas versões. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

A

Acolhimento 8, 12, 13, 14, 15, 38

Aspectos emocionais 25, 26, 27, 28

C

Competências 18, 20, 21, 22, 23, 43, 44

D

Deficiência intelectual 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Desenvolvimento infantil 33, 43

Discurso capitalista 9, 10, 11, 13

Discurso do psicanalista 9, 11, 12

Dispositivos clínicos 8, 9, 10, 11, 12, 13

Doença 14, 15, 16, 17, 29

E

Educação infantil 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Envelhecimento 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32

Escuta 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 36

Estigmatização 8, 9, 26, 27, 29, 30, 31

F

Freud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13

H

Humanização 14

L

Laço social 9, 11, 12, 13

Ludicidade 33, 34, 43, 47, 48

P

Prática de estágio 18, 19, 21

Psicologia hospitalar 14, 15, 17

Psicologia organizacional 18, 23

Pulsão de morte 1, 2, 3, 4, 5

Pulsão de vida 1, 3, 4, 5

S

Senescência 25, 26, 27, 28, 29

T

Teoria das pulsões 1, 2




Treinamento e desenvolvimento 18, 19, 23

V

Velho do restelo 1, 3, 4, 6

PSICOLOGIA:

diagnósticos e prognósticos em face
ao conhecimento da mente

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PSICOLOGIA:

diagnósticos e prognósticos em face
ao conhecimento da **mente**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br